**TÍTULO:** IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO AUDIOLÓGICO NA ESCLEROSE SISTÊMICA: RELATO DE CASO.

**AUTOR(ES):** WESLEY NASCIMENTO DE OLIVEIRA , BALDRIGHI, SÍLVIA ELAINE ZUIM DE MORAES, TAGUCHI, CARLOS KAZUO, ALMEIDA, LEYLANE FONSECA, LIMA, MILENA CABRAL DE, ARAGÃO, ISIS PALOMA SILVA, MACIEIRA, JOSÉ CAETANO, OLIVEIRA, WESLEY NASCIMENTO DE,

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**INTRODUÇÃO:** Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença reumática autoimune, do tecido conjuntivo, pouco frequente, de etiologia desconhecida e com evolução variável. Atinge órgãos nobres e os tecidos periorais, causando limitação na abertura da boca hipertonia dos órgãos fonoarticulatórios, face com aparência de máscara, dificuldade na mastigação, desordem na deglutição, manifestada por tosse, tensão laríngea, como também danos na orelha têm sido ocasionalmente relatados como complicação no curso de várias doenças reumatológicas. Estudos recentes evidenciam queixa auditiva, plenitude auricular, zumbido e vertigem. **OBJETIVO:** Descrever o acompanhamento audiológico de uma paciente portadora de Esclerose Sistêmica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório clínico descritivo e transversal, de uma paciente de 43 anos, atendida no ambulatório de Motricidade Orofacial e Setor de Audiologia, encaminhada pelo Setor de Reumatologia do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe. Para a avaliação auditiva foi utilizado o audiômetro AD229 da marca Interacoustics e para a análise das medidas de Imitância acústica o analisador AT235, e os exames foram realizados no período de maio de 2010 a setembro de 2012 constituindo três exames. **RESULTADOS:** A primeira avaliação, de 05/05/2010, os limiares audiométricos estiveram dentro do padrão de normalidade com média tritonal na OD e OE de 5 dB, na segunda avaliação, 07/10/2011,não foi observada alteração da média tritonal, porém foi observado o rebaixamento nas frequências de 6 e 8 KHZ, característica que persistiu com piora principalmente na OE no terceiro exame de 04/09/2012. As medidas de Imitância acústica apontaram padrão timpanométrico A, volumes de complacência dentro do padrão de normalidade, bem como presença ipsi e contra bilateral do reflexo acústico. Dessa maneira, o padrão de curva horizontal cedeu espaço para acurva com rebaixamento nas altas frequências apontando que a região da base da cóclea foi afetada. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento audiológico mostrou o rebaixamento expressivo de limiares tonais em 6 e 8 KHz apontando a necessidade da inserção deste exame no protocolo de avaliação sequencial de portadores de ES para que medidas preventivas e profiláticas possam ser adotadas para oferecer melhor qualidade de vida ao portador de Esclerose Sistêmica.